

Modo de produção escravista:

1. Onde e quando?

- Civilizações mediterrânicas: Mundo Grego e Civilização Romana.
- Entre os séculos X a.C. e V d.C.

2. Economia:

- Origem da propriedade privada da terra em larga escala.
- Diversificação da economia: expansão da atividade comercial.
- Expansão da escravidão por dívida (supera a escravidão por guerra).
- Expansão do papel político dos centros urbanos.

3. Sociedade:

- Censitária: dividida por renda (sociedade de privilégios).
- Mobilidade social permitida.



A ocupação pré-grega do território:

A partir de 4500 a.C.: primeiros assentamentos neolíticos.

Entre 3000-2600 a.C.: formação de estruturas "monárquicas" agropastoris.

Entre 2000-1950 a.C.: início das migrações indo-europeias.

A civilização anatólica de Creta:

Origem: aproximadamente 3000 a.C.

Hegemonia: entre os anos de 1800 e 1500 a.C = apogeu da "talassocracia minoense".

Política e cultura: política palaciana (Cnossos), economia comercial e escrita hieroglífica ainda não decifrada.

Séc. XIV a.C.: os aqueus conquistam os jônios e derrotam os cretenses, dando início à civilização micênica.

O florescimento micênico (1500-1150 a.C.):

1. Expansão aqueia sobre o Mediterrâneo:

- Conflito com a cidade de Troia, na Turquia.
- Espalhamento da cultura grega (continente, Egito e Itália).
- Difusão cultural sem dominação política direta.

2. Economia:

- Estatal, com forte burocracia (uso do "grego primitivo" nos documentos).

3. Base da cultura grega:

- A cultura micênica serviu de base para a cultura do Mundo Grego.
- Base cultural: Língua, escrita e mitologia.

A formação de uma "nova" Grécia:

1. Sécs. XI – IX a.C.:

- Crise dos palácios: formação de aldeias (comunidades gentílicas).
- Substituição do uso da escrita pela poesia recitada em público.
- Manutenção dos cultos e de traços culturais micênicos.

2. Metalurgia:

- Substituição do uso do bronze pelo ferro.

3. Sociedade:

- Estrutura familiar e camponesa.
- Forte influência guerreira sobre a cultura.

O retorno da escrita:

1. Séc. IX a.C.:

- Adoção do alfabeto fenício.
- Exemplo de capacidade adaptativa do mundo grego.

2. Poemas homéricos:

- Compilação das memórias micênicas.

3. Ilíada e Odisseia:

- Mito fundador.
- Obra "comum" que define as bases do "ser grego".

Período Pré-Homérico (Sécs. XX – XII a.C.):

Formação:

- Migração indo-europeia.
- Aqueus (2000 a.C.) / Eólios (1700 a.C.) / Jônios (1500 a.C.).
- Formação das civilizações cretense e minoense.
- Principais cidades: Micenas, Cnossos e Troia.

Política e cultura:

- Talassocracia.
- Desenvolvimento da base cultural grega (língua e mitologia).

A partir de 1200 a.C.:

- Invasão dos dórios e destruição do mundo creto-minoense.
- 1ª diáspora grega: dispersão dos cretenses e micênicos pelo interior da Península Balcânica.

Período Homérico (Sécs. XII – VIII a.C.):

- Comunidades familiares formadas a partir da 1ª Diáspora.
- Propriedade coletiva da terra.
- Economia: agricultura de subsistência.
- Sociedade: organização familiar patriarcal
- Líder = pater (pai) / poder hereditário (eupátridas = bem-nascidos).

A partir do séc. IX a.C.:

- Disputa pela terra = fim da economia coletivista
- Formação da propriedade privada da terra.

Camadas sociais:

- Eupátridas (latifundiários) / Georghoi (pequenos proprietários) / Thetas (sem terras).

Política: governo aristocrático.

Solução para falta de terras:

- Expansão pelo Mediterrâneo = 2ª Diáspora.
- Colonização grega na Magna Grécia = diminuição dos conflitos internos (estabilidade).

Período Arcaico (Sécs. VIII – VI a.C.):

Sociedade:

- Estrutura censitária.
- Diversificação social: formação da camada comercial.

Polis:

- Pequeno Estado soberano (autonomia política, econômica e militar).
- Formado por cidade murada e campo ao redor, além de povoados.
- Causa da autonomia: isolamento geográfico (relevo montanhoso).
- Espaços públicos: templos, ágora (praça).

Demos:

- População da cidade-estado com unidade e identidade cultural.
- União de costumes e de culto às mesmas divindades protetoras.
- Causa da unidade cultural: mesma origem (1ª diáspora).

Política no Período Arcaico:

Política:

- Estrutura inicialmente monárquica.
- Pater: monarca e Eupátrida = herdeiro.
- Crescimento das famílias poderosas = política oligárquica.

2ª Diáspora:

- Expansão da população do Mundo Grego pelo Mediterrâneo.
- Forma de diminuir os conflitos sociais derivados da estrutura latifundiária.
- Aumento do número de cidades do Mundo Grego.
- Expansão apoiada e financiada pelas cidades-estado.

A pressão por participação política:

"Nobreza" da polis:

- "Nobre": aquele que conseguia se armar e que era proprietário (terras e escravos).
- Armar-se: comprar cavalos e armamentos.

Função da "nobreza":

- Proteger a cidade e liderar guerras de conquista.
- Organizar e conduzir a política e a justiça.
- Manter a "tradição": ser governada pelos descendentes dos heróis.

A "revolução dos armamentos" (séc. VIII-VI a.C.):

- Novas técnicas de metalurgia: armamentos mais baratos.
- Camadas mais pobres: passam a se armar e a participar da defesa da cidade.
- Demanda popular por maior participação na justiça e na política.
- Risco: guerras civis, chamadas de *stasis* (enfraquecimento interno).

Bibliografia:

1. FUNARI, P.P. Grécia e Roma. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2020.
2. VERNANT, Jean-Pierre. Mito e pensamento entre os gregos: estudos de psicologia histórica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
3. HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
4. FINLEY, M.I. Economia e Sociedade na Grécia Antiga. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

Exercícios:

1. (Unesp 2020) A *Odisseia* choca-se com a questão do passado. Para perscrutar o futuro e o passado, recorre-se geralmente ao adivinho. Inspirado pela musa, o adivinho vê o antes e o além: circula entre os deuses e entre os homens, não todos os homens, mas os heróis, preferencialmente mortos gloriosamente em combate. Ao celebrar aqueles que

passaram, ele forja o passado, mas um passado sem duração, acabado.

(François Hartog. *Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo*, 2015. Adaptado.)

O texto afirma que a obra de Homero

- questiona as ações heroicas dos povos fundadores da Grécia Antiga, pois se baseia na concepção filosófica de *physis*.
- valoriza os mitos em que os gregos acreditavam e que estão no fundamento das concepções modernas de tempo e história.
- é fundadora da ideia de história, pois concebe o passado como um tempo que prossegue no presente e ensina os homens a aprenderem com seus erros.
- identifica uma forma do pensamento mítico e uma visão de passado estranha à ideia de diálogo entre temporalidades, que caracteriza a história.
- desenvolve uma abordagem crítica do passado e uma reflexão de caráter racionalista, semelhantes à da filosofia pré-socrática.

2. (Famema 2020) Leia o excerto sobre a preparação dos rapazes na Grécia Antiga para exercer seu papel de cidadão e pai de família.

Dois tipos de iniciação persistiam nas épocas clássica e helenística em Atenas. A primeira, de origem mais arcaica, era a apresentação do adolescente à ¹*fratria* paterna, inicialmente em um sacrifício oferecido pelo pai aos deuses Zeus e Atena. A segunda, provavelmente estabelecida na época clássica, era o serviço militar, chamado *efebia*. Ambas tinham igual importância para os gregos do período, e era indispensável que o jovem passasse pelas duas.

(Maria Beatriz Florenzano. *Nascer, viver e morrer na Grécia Antiga*, 1996. Adaptado.)

¹*fratria*: grupo de pessoas que acreditavam ter o mesmo ancestral.

De acordo com o excerto, tornar-se cidadão em Atenas dependia

- da formação intelectual e do pertencimento às tropas da cidade.
- da aceitação pelo grupo familiar e da preparação para a guerra.
- do casamento dentro da linhagem e do auxílio militar ao Estado.
- de pagamentos feitos aos sacerdotes e do combate aos inimigos.

e) do reconhecimento pelas autoridades civis e da capacidade bélica.

3. (Ueg 2020) Leia o texto a seguir.

A tradição continua a ser o único fundamento para imaginarmos que houve a Guerra de Tróia, e os motivos de uma expedição ultramarina tão complicada ainda precisam ser explicados.

FINLEY, M. *Aspectos da Antiguidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p. 37.

De acordo com a tradição mítica, o episódio responsável por fazer eclodir a Guerra de Tróia foi

- a disputa comercial entre as cidades-estados da Liga de Delos e da Liga do Peloponeso.
- a fuga do herói troiano Enéias para a península itálica onde fundou Alba Longa.
- a resistência de 300 espartanos impedindo o avanço do império persa na Europa.
- o descontentamento social gerado pelos sacrifícios humanos feitos ao Minotauro.
- o rapto da rainha espartana por um príncipe troiano, ferindo as leis de hospitalidade.

4. (Ueg 2019) Leia o texto a seguir.

No decorrer da História, nenhum poeta, nenhuma personalidade literária ocupou na vida de seu povo um lugar semelhante. Ele foi o símbolo por excelência deste povo, a autoridade incontestada dos primeiros tempos de sua história e uma figura decisiva na criação de seu panteão, assim como o seu poeta preferido, o mais largamente citado.

FINLEY, Moses. T. *O mundo de Ulisses*. Lisboa: Presença, 1965, p. 13.

A citação expressa a importância de Homero para a cultura grega antiga. De acordo com os historiadores, Homero foi um

- historiador responsável por publicar a primeira obra histórica da Grécia, retratando as guerras médicas.
- personagem de origem indefinida a quem é atribuída a autoria dos textos épicos *Iliada* e *Odisseia*.
- dramaturgo que se valeu dos mitos gregos para a produção de dramas teatrais, como *Édipo Rei*.
- filósofo pré-socrático que reuniu e catalogou os mitos gregos na famosa obra *As palavras e os Dias*.
- legislador responsável por codificar as leis e os costumes das cidades de Esparta e Atenas.

5. (Enem 2019) A soberania dos cidadãos dotados de plenos

direitos era imprescindível para a existência da cidade-estado. Segundo os regimes políticos, a proporção desses cidadãos em relação à população total dos homens livres podia variar muito, sendo bastante pequena nas aristocracias e oligarquias e maior nas democracias.

CARDOSO, C. F. *A cidade-estado clássica*. São Paulo: Ática, 1985.

Nas cidades-estado da Antiguidade Clássica, a proporção de cidadãos descrita no texto é explicada pela adoção do seguinte critério para a participação política:

- a) Controle da terra.
- b) Liberdade de culto.
- c) Igualdade de gênero.
- d) Exclusão dos militares.
- e) Exigência da alfabetização.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[D]

A História, e seu estudo enquanto ciência, é sempre temporal. Necessitamos da temporalidade para tratar sobre História. Já os mitos, ou o estudo das mitologias, é anterior à própria História, sendo, também, atemporal. Por isso, não existe diálogo entre eles.

Resposta da questão 2:

[B]

O texto é claro ao apresentar dois dos elementos necessários à condição de cidadania na Atenas antiga: o reconhecimento do grupo familiar e o cumprimento das obrigações militares. Além de tais condições, ser homem, maior de 18 anos e ateniense nato também eram condições necessárias para o exercício da cidadania.

Resposta da questão 3:

[E]

Segundo a mitologia grega, Helena, esposa do Rei Menelau, de Esparta, foi enfeitiçada por Afrodite e apaixonou-se por Páris, um dos filhos do Rei Príamo, de Tróia. Tal feitiço foi lançado como recompensa por Páris ter escolhido Afrodite como a deusa mais justa, numa disputa que também contou com as deusas Atena e Hera. Páris foi indicado por Zeus para fazer tal escolha. Após o lançamento do feitiço, Helena foi levada por Páris para Tróia, o que deu início à guerra.

Resposta da questão 4:

[B]

Apesar de não haver nenhuma evidência histórica da existência de Homero, os antigos gregos acreditaram não só na existência como na produção literária dele. Homero ficou conhecido como um grande poeta épico, a quem se atribuí as obras *Ilíada* e *Odisseia*.

Resposta da questão 5:

[A]

O texto não deixa claro de que cidade-Estado grega está falando, uma vez que menciona tanto um sistema oligárquico quanto um sistema democrático. Logo, o único critério de exclusão de cidadania comum a várias cidades-Estado gregas (como Esparta e Atenas) era a posse da terra. Os não possuidores eram excluídos politicamente.